

MARIA, QUE ERRADA...

Maria nasceu por acaso,  
Criança que ninguém quiz  
Ao nascer foi enfeitada,  
Cresceu triste e calada  
Sem amparo, sem ninguém,  
Tendo por só beleza,  
Os grandes olhos azuis.  
E enquanto Maria crescia,  
Sempre sosinha e infeliz  
Rindo as outras diziam,  
Maria, coitada,  
Maria, que errada...

Maria viveu por acaso,  
Uma vida que não pediu,  
A vida não lhe deu nada,  
Viveu triste e calada,  
Sem amparo, sem ninguém,  
Tendo sempre rasos d'agua  
Os grandes olhos azuis.  
E quando viam Maria,  
Sempre sosinha e infeliz  
Rindo as outras diziam,  
Maria, coitada,  
Maria, que errada...

Maria, sonhou por acaso,  
Um sonho que foi mentira  
De um mundo um pouco melhor,  
Sonhou triste e calada,  
Sem amparo, sem ninguém,  
Com um pouco de esperança,  
Nos grandes olhos azuis.  
E quando Maria sonhava,  
Sempre sosinha e infeliz,  
Rindo as outras diziam,  
Maria, coitada,  
Maria, que errada...

Maria, amou por acaso,  
De um amor desesperado  
A alguém que não a quiz,  
Amou triste e calada,  
Sem amparo, sem ninguém,  
Com um leve sorriso  
Nos grandes olhos azuis.  
E quando Maria amava,  
Sempre sosinha infeliz,  
Rindo as outras diziam,  
Maria, coitada,  
Maria, que errada...

Maria, morreu por acaso,  
De uma morte banal,  
A morte que sempre pediu,  
Morreu triste e calada,  
Sem amparo, sem ninguém,  
Fechou enfim sossegada,  
Os grandes olhos azuis,  
E quando Maria morria,  
Enfim um pouco feliz,  
Rindo as outras diziam,  
Maria, coitada,  
Maria, que errada...

---